



NOME DO LIVRO: RUA SEM SAÍDA

AUTORA: MICHELLE SANTOS RIBEIRO

MODALIDADE: ROMANCE/ EXPERIÊNCIA CRISTÃ/ CASAMENTO

TELEFONES PARA CONTATO: (61) 8485 7488 – RECADOS (34) 3216 6001

Naquela noite, enquanto eu servia o jantar, meu esposo segurou minha mão e disse: "Tenho algo importante para te dizer". Eu sentei e jantei sem dizer uma única palavra. Mas qualquer pessoa percebia que havia sofrimento em meus olhos. Eu já imaginava o que iria acontecer. Foram muitos anos esperando que este dia chegasse. Ele também ficou calado. Ele queria o divórcio e abordou o assunto calmamente.

Eu estava irritada pelas palavras dele e simplesmente perguntei em voz baixa: "Por quê?" Ele evitou responder, o que me deixou nervosa. Assim eu não agüentei e joguei os talheres longe.

A atitude dele foi se levantar, não disse mais nada, apenas se dirigir para o quarto e dormir.

Eu recolhi os talheres que tinha jogado no chão, limpei o chão. Dirigi-me para a pia e comecei a lavar toda as panelas e pratos que estavam sujos, mas não consegui distinguir se havia mais água na torneira ou em meus olhos. Eu chorava muito, e algumas vezes parava de lavar. Encostava no armário e parecia que não tinha forças para terminar o trabalho caseiro. Então desisti de continuar a limpeza. Deixei tudo como estava, e me guiei para o banheiro, limpei o rosto, mas ao olhar meu rosto no espelho comecei a chorar de novo. Sentei naquele chão frio e desdobrei em lágrimas novamente. Parecia que as lágrimas não teriam fim. Não sei exatamente quanto tempo fiquei ali, mas pareceu uma eternidade. O nó na garganta não permitia que eu orasse. Olhei ao redor, tudo naquela casa era delicado e tinha um toque de requinte. Aquele banheiro branco com detalhes em verde ficou enorme para mim. Do local onde estava sentada via as peças como gigantes, assim como meus problemas. Naquele banheiro tinha a cerâmica branca com uma faixa decorativa com pequenas flores desenhadas em tons verdes. As louças eram brancas também. No canto do teto, no lado oposto ao chuveiro, havia uma planta artificial imitando uma trepadeira verde com folhas pequenas. Abaixo da pia havia um armário branco com pequenos detalhes verdes. Os acessórios do banheiro eu tinha escolhido todos verdes. Lembrei de quando tínhamos comprado aquela casa e de cada decoração que fizemos juntos. Cada cantinho daquela casa tinha um pouco de nós dois.

Depois de algum tempo, me levantei e fui para o quarto. Naquela noite, nós não conversamos mais. Eu fiquei num canto da cama chorando baixo, enquanto ele dormia. O coração dele não me pertencia mais.

No dia seguinte, ele estava se sentindo muito culpado, rascunhou um acordo de divórcio, deixando para mim a casa, nosso carro e 30% das ações da sua empresa. Eu tomei o papel da sua mão e rasguei. Éramos estranhos um para o outro. Foi neste momento que ele explicou que amava outra mulher profundamente. Finalmente eu comecei a chorar alto novamente, e ele saiu de casa com aparência de desprezo.

Nosso filho não tinha presenciado nenhum dos dois dias difíceis porque tinha ido passar a semana na casa da avó. Eu nem imaginava como iria contar para ele. Neste dia, eu tomei a atitude de ficar apenas em oração. Sentei no chão ao lado da cama. Não sabia o que fazer. Só sabia orar e pedir pela misericórdia do Pai Celeste. A noite parecia não ter fim. Já era a segunda noite sem dormir e meus olhos estavam fundos. O relógio tinha congelado. Sentia minha pele fria, mas não tinha ânimo para levantar e me agasalhar na cama. Continuei sentada no chão com a cabeça apoiada na cama. Havia momentos que não tinha palavra para falar com Deus, apenas chorava. Em outros questionava o porquê daquilo tudo estar acontecendo. Apesar de todas as dificuldades eu continuava firme no propósito de permanecer casada. As razões para o divórcio haviam surgido no quarto ano de casamento. Já não tínhamos paciência um com o outro. Tudo era motivo de brigas sem fim. Depois de alguns anos de feridas intensas já nem conversamos direito. Apenas tolerávamos um ao outro. Só dirigíamos a palavra um para o outro quando necessário. Não saíamos juntos mais. Apenas quando era uma comemoração importante ou para agradecer nosso filho Daniel. Eu já não orava pelo meu marido há anos, nem lembrava de orar pelo nosso casamento com 10 anos de casados. Mas naquela noite tudo foi diferente. Apesar da dor que sentia no coração, orei fervorosamente como nunca antes tinha orado. Derramei-me aos pés do Senhor. Pedi seu refrigério, sua calma e sua solução para aquele problema. Daí o Senhor me deu uma estratégia de guerra.

O casamento é uma aliança, não apenas por causa das alianças de ouro, mas pelo compromisso assumido no altar de Deus. Aliança é um pacto ou acordo entre duas pessoas, e faz com que estas fiquem amarradas em um relacionamento profundo e duradouro. Não são mais duas vidas separadas, mas agora estão unidas. Deus leva a sério as alianças. O problema é que quando estamos diante do altar no dia do casamento geralmente estamos muito nervosos e ansiosos por tudo que está acontecendo e a expectativa do que vai acontecer nos próximos dias e anos da nossa vida, assim algumas pessoas nem percebem o que está falando no voto nupcial, mas Deus estava ouvindo. Prometemos amar na alegria e na tristeza, na doença e na saúde, na riqueza e na pobreza, até que a morte nos separe. Mas na primeira dificuldade, na tristeza, procuramos nos separar. Parece tão normal nesta época de casamento instantâneo optar por divórcio instantâneo. Mas esta atitude não é a que Deus deseja e espera de nós. Quando comecei a orar já pensava em me preparar para o divórcio, pois meu amor humano pelo meu marido havia morrido depois dos constantes ferimentos que havia recebido ao longo dos anos. Era triste, mas era a verdade. A diferença é que eu ainda tinha fé de que Deus poderia mudar nosso casamento. Então ficamos na mesmice. Ninguém fazia nada para melhorar nosso casamento.

Deus é o originador do casamento e Ele tem planos para ele. Então comecei a louvar ao Senhor por quem Ele é e pelo que tem feito em minha vida. Percebi que não era apenas uma luta contra a carne, mas era uma luta entre dois reinos. O reino de Satanás guerreando contra o reino de Deus, pelo meu conjugue e meu casamento. O diabo não joga limpo. Ele o chuta quando você está caído. Ele o fere mais violentamente quando você está mais enfraquecido, porém ele está limitado em seus meios de guerra. Por que ele luta com a carne, mas se você firmar em Deus, você lutará no espírito. Quando você reage com a carne dá terreno para o diabo. Ações como vociferar, gritar, discutir e ameaçar são todos meios carnis de tratar o problema. Pense em seu marido como um refém ou um prisioneiro de guerra no acampamento do inimigo. Lute por ele. Então comecei a chorar e clamar pela libertação dele e de nosso casamento. Foi neste momento que o Espírito Santo confirmou qual seria a estratégia para a cura do meu casamento.

Depois que já estava confortada pelo Espírito, levantei e fui ao banheiro para lavar o rosto. Olhei para meu rosto, respirei fundo: “Obrigada, Jesus, sei que o Senhor me ama e tudo vai sair da melhor maneira”. Voltei para o quarto e deixei na cama. Incrível como o esgotamento e depois o conforto de Deus me fizeram cair no sono imediatamente. Nem cheguei a sonhar naquela noite.

No dia seguinte, ele chegou à nossa casa tarde e me encontrou sentada na mesa lendo a Bíblia. Não jantou, foi direto para a cama e dormiu imediatamente, pois estava cansado de tudo isso.

Quando ele acordou no meio da noite, eu ainda estava sentada à mesa. Ele me ignorou e voltou a dormir. Ainda fiquei mais um tempo lendo a Bíblia e me fortalecendo para a grande batalha que iria enfrentar no próximo mês.

Na manhã seguinte, eu apresentei minhas condições: eu não queria nada dele, mas pedia um mês de prazo para conceder o divórcio. Eu pedi que durante os próximos 30 dias a gente tentasse viver juntos de forma mais natural possível. As minhas explicações eram simples: o nosso filho faria seus exames finais da escola no próximo mês e precisava de um ambiente propício para prepara-se bem, sem os problemas de ter que lidar com o rompimento de seus pais.

Isso pareceu razoável para ele, mas eu acrescentei algo mais. Eu o lembrei do momento em que ele me carregou para dentro da nossa casa no dia em que nos casamos e lhe pedi que durante os próximos 30 dias ele me carregasse no colo para fora da casa todas as manhãs. Ele pensou que eu estava completamente louca, mas aceitou minha proposta para não tornar os próximos dias ainda mais intoleráveis.

Esta foi à estratégia que o Espírito Santo me deu e apesar de parecer estranho. Eu obedeci e propôs ao meu marido. Mas antes de contar como foi esta experiência, quero descrever um pouco mais sobre nossa vida e como tudo começou.

O INICIO

Já fazia dez anos que eu freqüentava uma igreja evangélica. Havia me convertido num acampamento de carnaval e todo ano eu visitava o acampamento para me fortalecer na fé. E naquele ano, a nossa igreja não teria Acampamento de Carnaval. Todo ano saíamos para alguma chácara e ficávamos todo o feriado nacional, em consagração, louvor, aprendizado. O bom do acampamento é que retiramos totalmente das coisas do dia-a-dia e passamos aquele tempo somente com Deus e seus filhos amados.

Então, neste ano na oportunidade de ficar um feriado inteiro em casa, conversei com uma amiga para viajarmos para a casa de alguns parentes dela em outra cidade. Mas uma semana antes da viagem, ela teve fortes cólicas de rins. Quase foi preciso operar. Então não foi possível viajar também.

Três dias antes do feriado, outra amiga me ligou:

- oi, Jéssé, tudo bem? Você vai para o acamp da sua igreja este ano?

- Não vai ter. Estou sem nada para fazer.

- Ótimo! Então você vai comigo ao acampamento da igreja de um amigo meu. Ele me convidou e como não conheço ninguém lá, estava sem jeito de ir.

- Mas qual é a igreja?

- Nem sei o nome. Mas ele é gente boa. E se você não tem nada para fazer? Vamos comigo. Daí você me faz companhia também.

- Tá bom. Eu vou sim. Onde vai ser?

- Num clube aqui perto. Tem que levar colchão, roupa de cama e seus objetos pessoais. O valor é R\$ 35,00.

- Sem problemas. Vou levar um colchão inflável. Onde nos encontramos e que horas?

- Na sexta-feira, no ponto de ônibus em frente a praça Sete de Setembro às 19 horas.

- Combinado. Te vejo lá.

Desliguei animada. Nem pensei duas vezes, fui. Organizei minhas tralhas de acampamento no mesmo dia. Não conhecíamos ninguém naquela igreja, mas isso não era problema. Começamos a nos apresentar e conversar com todos. Foi quando o conheci. Seu nome: David. Meu nome: Jéssica.

Ele me chamou a atenção desde o primeiro momento. Ruivo, cabelos enrolados, olhos verdes, alto e forte. Não havia como não notar aquele homem belo perto de mim. Quando o vi já sabia que iríamos ter uma ligação muito forte. Não tive esperança neste primeiro momento, pois eu já estava triste com alguns

relacionamentos anteriores. Não fiquei fantasiando como toda moça faz. Mas sabia bem lá no fundo que havia algo especial ali.

No acampamento haviam escalas de limpeza e cozinha. Um dia fiquei na escala de limpeza dos banheiros e em outro na escala da cozinha.

Quando chegamos no clube já fomos organizar nosso cantinho de dormir. Levamos um colchão inflável de casal, então enchemos o colchão e nos organizamos ali. Era um salão grande então colocamos os colchões um ao lado do outro. O lugar ficou bem aconchegante com todas as mulheres juntas. Interessante como as mulheres conseguem se achar no meio daquela bagunça de roupas, sapatos por todos os lados. Mesmo no primeiro dia já haviam roupas espalhadas. Nosso colchão era o sucesso do momento. Todas queriam experimentar aquele colchão diferente. Então não parava arrumado. Eu esticava o lençol dali a poucos minutos já tinha outra garota pulando nele e amarrotando tudo de novo. Como chegamos a noite, então neste dia teve uma palavra de início bem curta, apenas boas-vindas para todos. E um lanche simples preparado com amor. Tinha sanduíche de creme de frango com alface e tomate. Uma delícia! Todo acampamento que já fui tinha muita fartura de comida e este não era diferente. Tudo preparado com muito caprichoso e zelo. Depois do lanche conversamos com algumas pessoas e vi o David pela primeira vez. Ele estava rodeado por moças numa mesa. Eram cinco garotas e ele era o único homem. Parecia ser a mesa mais divertida, pois riam alto. Eu fiquei até curiosa para saber o que tanto conversavam para rir daquela maneira. Na nossa mesa estava minha amiga, Eva, o amigo dela, Carlos, eu e o Antônio Jorge. Eles já eram daquela igreja então queriam conhecer um pouco mais de nós.

- O que estão achando do nosso acampamento? – perguntou Carlos.

- Estou gostando sim. Amanhã é meu dia de escala na cozinha. Tomara que não mexa com alho, nem cebola. Não gosto de ficar com aquele cheiro nas mãos. – sorri.

- Ai, eu também não quero mexer com isso não – observou Eva.

- Sinto muito, meninas – provocou Antônio Jorge – mas o serviço é para todos. Ninguém fica de fora! Amanhã eu e o Carlos vamos limpar todo o salão do culto.

- E olha que ele é grande demais para só duas almas sofridas.

Caímos na gargalhada. Estes dois eram muito divertidos, mas minha atenção se voltava para a mesa ao lado em todos os momentos. Eu tentava disfarçar, mas não tinha jeito. Assim uma das meninas que estavam sentadas ao lado do David percebeu, então ao conversar com ele abraçava e tocava nela. Incrível, mas não gostei dela deste a primeira vista. Porque será?

Depois de muita conversa, fomos para o alojamento dormir, pois o feriado seria longo e muito bom.

No dia seguinte, depois do café da manhã, nos dirigimos a cozinha.

- Bom dia, eu sou a Jessica e minha amiga é a Eva. – me apresentei.

- Estamos escadas para a cozinha e viemos saber que horas precisamos vir e o que fazer?

- Bom dia, meninas, muito prazer em conhece-las e recebe-las. Depois do café da manhã vai ter uma palavra para todos até as 10 horas, depois disto já para a cozinha. Daí nós distribuimos a tarefa – respondeu a pastora Carmem.

- Então até daqui a pouco, vamos para o salão do culto.

- A senhora vem também?

- Claro. Só estava guardando os pães que sobraram. Apesar da fartura não podemos desperdiçar.

Naquela manhã, o tema da pregação foi “Vida cristã”. Quais são nossas atitudes diante da vida. Como devemos reagir com os problemas do dia a dia. Quem pregou foi um dos jovens, Tiago, e era visível o poder do Espírito Santo sobre sua vida. Ele falava com autoridade e todos estávamos refletindo em suas palavras sábias.

Ele finalizou a pregação as 9: 50h, então o pastor da igreja já deu a direção em relação as escalas. Todos iriam trabalhar por todos. Saímos alegres por estar naquele lugar e nos dirigimos novamente para a cozinha.

- Oi, meninas, já tenho um trabalho para vocês – a pastora Carmem sorriu.

- Aqui está – e colocou uma bacia enorme cheia de alho na nossa frente – já coloquei as cabeças de alho, hoje cedo na água, agora está fácil descascar. São todos de vocês. Bom trabalho!

Olhamos uma para a outra. Será que Deus realmente queria testar nossa paciência? Era justamente o que não queríamos fazer. Mas como tudo tem um propósito, nos sentamos e começamos a trabalhar sem murmurar. Depois de mais de uma hora tirando as cascas, os dedos começaram a arder. Eu nem acreditava que minhas mãos estavam com aquele cheiro forte. Eu lavava com tudo, mas não melhorava. Eu não era acostumada a trabalhar em casa, pois era de uma família classe média. E na casa do meu pai tínhamos uma secretária do lar para fazer tudo. Então eu não passava, não lavava, não cozinhava, não limpava, não arrumava, não fazia nadinha. Então automaticamente também não estava acostumada a ter o cheiro forte de alho na mão.

- Esse cheiro não sai. Já tentei de tudo. – eu reclamei um pouco para Eva.

Ela só sorria e nada dizia.

- Amiga, você não tem o costume, mas daqui a pouco sai. Esquece das mãos que logo não vai melhorar.

- Ai, assim espero mesmo.

Terminamos nossa função penosa e já começamos a picar legumes para a salada. O almoço atrasou um pouco e só foi servido as 13 horas. Naquele dia, tinha galinhada mineira, feijão tropeiro, salada de tomate e alface, refrigerante e suco.

- Oba! Gosto bastante de galinhada – enchi o prato como nunca tinha enchido – é meu prato preferido.

- Vai com calma, senão terá de fazer regime – Tiago sorriu para mim e se sentou ao meu lado.

- Com certeza, acho que todos vamos fazer regime depois do acampamento – Eva comentou mesmo escondida atrás de uma montanha de comida.

- Mas vale a pena – Antônio Jorge já sentou conosco.

A partir daquele momento era só o silencio de vozes e o barulho de garfos e pratos. Ninguém falava mais nada. Era só comer muito. A equipe escolhida para fazer o alimento do almoço era a mesma que lavava os pratos e panelas. Mas em compensação tínhamos a tarde de folga. E só seríamos escalados no dia seguinte para a limpeza. A equipe da cozinha para o jantar era outra equipe. Foi tudo muito organizado, pois assim não ficava pesado demais para ninguém. Todos trabalhavam, mas também todos descansavam e curtiam.

Na tarde livre, eu e a Eva, fomos para debaixo de uma árvore com uma sombra exuberante. Deixamos ali e ficamos observando as pessoas. Algumas nadavam na piscina, alguns rapazes foram jogar bola, outros estavam nos dormitórios dormindo, outros em grupinhos conversando. Ali estava reinando uma paz tremenda. Aquela paz que excede todo entendimento.

- Jéssica, você quer se casar logo? – perguntou Eva.

- O mais rápido possível, mas também estou cansada de ficar procurando o homem ideal. Acho que sou exigente demais. Vejo meu homem como um homem extremamente carinhoso, romântico, cuidadoso. Quero que ele me ajude a crescer no senhor. Acho que todo homem deve dividir as tarefas de casa com a mulher, porque os dois costumam trabalhar fora.

- Antigamente as mulheres ficavam em casa só por conta de cuidar da casa, do marido, e dos filhos, mas hoje, grande parte das mulheres tem que trabalhar fora também para ajudar com as despesas financeiras.

- É por isso que penso que o homem deve ajudar. Afinal os dois estão cansados de trabalhar o dia inteiro fora de casa. Se dividirem as tarefas tudo terminará mais rápido e daí os dois podem curtir o descanso do fim do dia juntos.

- É concordo com você – respondeu Eva.

- Imagine chegar em casa cansada, então você faz o jantar e ele lava as panelas. Um lava a roupa enquanto o outro estende no varal. Um varre o outro passar pano. Um esfrega o outro rapa. Um faz o jantar e o outro o almoço.

- Seria perfeito.

- Pelo jeito estão falando de homens – chegou Tiago todo sorridente com um violão na mão.

- Engraçadinho, então toda vez que garotas conversa é sobre homem? – perguntei.

- Não. Imagine. Trouxe um violão para cantar um pouco. Você me acompanham.

- Oba.

Louvamos a Deus naquela tarde maravilhosa. Aos poucos, outros jovens foram se juntando a nós.

Perdemos a noção do tempo, ali sentados naquela grama, cantando e cantando.

- Pessoal, já está quase no horário do culto e vocês nem tomaram banho? – perguntou o pastor.

- Ixi, esquecemos do horário!

Sáimos todos correndo para os alojamentos. Ainda tínhamos que tomar banho e nos arrumar para a festa brega que seria depois do culto. Foi uma loucura! Banheiro super lotado. Não precisava nem fazer muito esforço para ficar brega, pois não havia muito tempo para arrumar. Peguei uma saia azul florida, uma blusa vermelha, um boné rosa, e botas amarelas. Sem maquiagens e sem arrumar o cabelo. A Eva ficou pior que eu. Ela era bem mais alta que eu. Afro-descendente. Linda! Mas neste dia ela ficou feia. Corremos novamente para o salão.

- Ufa! Pelo menos não vamos ficar na cozinha.

- E tomara que amanhã não sobre limpar os banheiros – sorrimos juntas.

Sentamos e o tema do culto foi “relacionamentos”. Quando a líder de intercessão começou a fazer sobre nós portamos bem uns com os outros. Fiquei lembrando da conversa que tive com a Eva naquela tarde. Sobre meu futuro casamento. Eu fazia de tudo para ter bom relacionamento com meu esposo.

Depois da pregação, houve a eleição para o mais brega do acampamento. Sabe quem ganhou? A Eva. Chegou até ganhar uma coroa e um cd. Pelo menos o prêmio foi bom.

- Eva, você certamente merecia este prêmio. Você está ridícula – eu ria muito dela.

- Olha que não te empresto o CD.

- hãaaaa.... faz isso não... senão eu choro – fiz um biquinho.

- Anda, vamos jantar que estou morrendo de fome de novo.

- O que será o jantar de hoje?

- Hoje é macarrão, princesa – O Tiago chegou bem silencioso perto de nós.

- Oba, só tem comida que eu gosto – respondi piscando o olho.

- Então me concede sua companhia – ele provocou.

- Claro.

Sáímos para jantar juntos novamente. Mas meus olhos de desviavam pra o David em todas as oportunidades que encontrava, e depois de comer bastante, ele se sentou em nossa mesa.

- Boa noite, turma. Tudo bem por aqui?

- Opa. Senta aí, cara! – respondeu o Carlos, aproveitando para puxar a cadeira para mais perto da Eva.

- Estou mudando de mesa para comer mais um pouco. Daí não fico como figurinha marcada em uma mesa apenas.

- Não precisa revelar, pois já percebemos que você é o maior comilão das redondezas – Eva cutucou.

Eu fiquei muda. A simples presença daquele homem me tirava a fala.

Fiz muitos amigos naquele lugar e troquei telefone com várias pessoas, menos com David.

Uma semana depois... Um dos nossos amigos em comum me ligou para saber como eu estava. Ele estava junto com a turma dele inteira e acabei falando um pouco com cada pessoa. Uma das pessoas disse que o David estava reclamando, pois eu não tinha passado o número de meu telefone para ele. Eu respondi que poderia passar o número sem problemas.

E foi assim que começamos a ligar um para o outro constantemente. Quase todos os dias nos falávamos.

Interessante como neste período temos o costume de conversar muito e sobre todos os assuntos. Ficamos uma a duas horas no telefone. Os assuntos nunca acabavam. Algumas vezes, saímos junto com alguns amigos.

- oi, Jéssica, o pessoal vai para a Tribo do Guaraná. Você quer ir também?

- Que dia? Hoje?

- Sim, agora à noite. Vamos?

- Claro.

E assim, lá estava a turma toda reunida tomando lanche e conversando. Eles começaram a perceber nossa proximidade, mas sempre negávamos.

- Não tem nada entre nós. Somos apenas amigos! Nada mais.

- É verdade. Somos apenas bons amigos.

Os dois negavam algum envolvimento. Mas as ligações telefônicas continuavam. Os encontros continuavam. Costumávamos nos encontrar nos finais de semana em alguma praça da cidade e ali ficávamos conversando até altas horas. Depois de um lanche e cada um seguia seu caminho.

Eu não nego que sempre achei seu corpo muito bonito. Suas pernas sempre foram bem grossas.

Íamos descobrindo as vontades, os sonhos, os desejos um do outro. Os dois concordavam que queriam ter muitos filhos, porque queriam ter a casa cheia de alegria. Mas discordávamos de muitas coisas. Ele era extremamente desorganizado e não tinha muito compromisso com horários. Eu sempre fui organizada e extremamente compromissada com horários. Não gostava de deixar ninguém esperando por mim e nem de esperar por alguém.

Depois de três meses de amizade profunda, decidimos aprofundar no relacionamento. Lembro como se fosse hoje, era um sábado à tarde. Estávamos conversando por telefone e marcamos de nos encontrar para tomar um suco. Passamos muito tempo ali na lanchonete conversando sobre muitos assuntos. O ambiente estava bem tumultuado e cheio. Então decidimos ir para outro lugar onde a turma já estava reunida. De um lugar para o outro, havia uma distância de oito quarteirões, fomos brincando e rindo. No meio do caminho havia uma praça e acabamos parando para conversar mais um pouco. Sentamos no banco e conversa daqui e dali.

Já estava a tardinha e no dia anterior havia chovido, então o clima estava um pouco fechado. A praça é linda, com vários jardins de flores. Muitas, muitas árvores frondosas que enchiam a praça com sua sombra fresca. Nesta praça, havia muitos bancos, talvez até mais do que de costume nas praças. Eu estava com um pouco de frio porque estava apenas com um vestido leve azul claro e sandálias nos pés. Ele estava com uma camiseta rosa clara, uma calça jeans e um tênis branquíssimo.

Apenas do clima chuvoso meu coração estava ensolarado de alegria. Era sempre muito gostoso estar com ele. Ouvir sua voz. Ele sempre me tratou com muito carinho e atenção. Eu me derretia em sua presença. Depois de muito conversar ele finalmente me perguntou:

- Jéssica, você quer namorar comigo? Ou melhor, você quer casar comigo?

- como? – fiquei toda vermelha. Já sabia que iria acontecer, mas na hora fiquei sem jeito, e demorei alguns minutos para responder.

- sim, sim... Quero.

Sorrimos e continuamos conversando. Somente depois de mais uns 30 minutos que nosso primeiro beijo aconteceu. Confesso que não gostei do primeiro beijo, mas depois não conseguia ficar um dia sem beijá-lo. Neste dia, nem fomos encontrar com a turma, continuamos na praça só namorando e conversando.

David era muito romântico, atencioso, carinhoso. Lembro que ele observava qualquer alteração em minha aparência. Se eu fazia as unhas, ou cortava o cabelo, ou mudava o penteado. Ele sempre elogiava.

Com um mês de namoro, ele fez uma surpresa para mim. Amo surpresas!

Fomos para a praça comer cachorro-quente. Engraçado que o dono do lanche estava sorrindo e cantando. Eu ria dele. Divertia-me o vendo cantando e dançando na praça. Quando eu estava de costas, o dono do lanche trouxe uma rosa e um bicho de pelúcia. Assustei.

- Feliz aniversário de um mês de namoro, meu amor. – David sorriu e me deu um longo beijo.

Eu não estava preparada, e nem tinha comprado nada. Agradei e me derreti diante de todo aquele romantismo.

LEMBRE-SE SEMPRE AMO VOCÊ

Nosso período de namoro foi muito bom. Ele sempre foi muito delicado e cuidadoso comigo. Sempre me senti protegida e amada.

Ele me fazia muitas surpresas como enviar rosas vermelhas, ou escrever um bilhetinho. Teve um dia que ele enviou uma rosa de manhã bem cedo no meu trabalho com a palavra “Lembre-se”. Achei esquisito, pois só estava escrito isso, nada mais. Como estava muito atarefada de trabalho não tive tempo de ligar imediatamente para saber o que significava, então uma hora depois chegou outra rosa com a palavra “sempre”. E depois de mais uma hora, outra rosa com a palavra “amo” e por último um lindo buque de rosas vermelhas, com um cartão escrito “você”. Ou seja, a frase toda era “lembre-se sempre amo você”. E esta frase passou a ser nosso lema ao desligar uma ligação, ou ao nos despedirmos daquele dia em diante. Esta frase era colocada em bilhetes, ou cartinhas, em presentes e sempre dizíamos um ao outro. “Lembre-se sempre amo você”.

A CONFIRMAÇÃO

Depois de um mês de namoro já estávamos decidindo como seria nosso casamento e marcando a data. Interessante que quando marcamos a data tudo começou a se encaixar. Os presentes foram chegando e as oportunidades referente ao casamento foram aparecendo. Marcamos o noivado com três meses de namoro e o casamento seria com seis meses de namoro.

Deus me dava a cada dia a confirmação de que estávamos no caminho certo e que realmente aquele homem romântico, carinhoso e amoroso seria para sempre o homem da minha vida.

Lembro que quando tinha cerca de 22 anos estava orando em meu quarto e o Senhor deixou claro para mim que eu iria casar dali a 7 anos. Fiquei assustada, pois queria me casar antes e apesar da mensagem clara de Deus, eu me esforcei para namorar e casar antes daquele prazo. Então, quando o namoro ficava mais sério e começava os preparativos para a próxima fase, rompíamos. No ano que conheci o David era justamente o sétimo ano de espera e eu nem me lembrava disto. Esta já era uma grande confirmação para mim.

Mas a confirmação que me deixou certa foi um encontro com o pastor da igreja dele. Marcamos de conversar com ele, pois queríamos fazer tudo da forma cristã e nos padrões de Deus. Chegamos a igreja a noite, neste dia não teria culto. Então subimos para o escritório pastoral. A sala era simples, mas muito bem decorada com dois longos sofás, cor verde escuro numa espécie de ante-sala. Depois que entramos, tinha apenas uma mesa com uma cadeira para o pastor e duas na frente da mesa. Logo atrás da mesa havia um pequeno armário da cor da mesa. Sentamos e durante a conversa o pastor disse que via que Deus estava me dando uma pedra preciosa muito linda, mas que precisava ser moldada a cada dia mais. Neste momento, me lembrei de outra revelação que Deus tinha me mostrado anos atrás. Quando estava naquela busca por um amor, então num momento de adoração, olhei para o altar e vi várias pedras preciosas subindo até o céu. Lindas e brilhantes, cada uma mais linda que a outra. E o Senhor falou ao meu coração “Jéssica, você tem procurado bijuterias, mas eu tenho pedra preciosa para você. Tenho algo melhor para você!”.

Meus olhos se encheram de lágrimas quando aquele pastor me fez lembrar da promessa de Deus e que estava ali se cumprindo naqueles dias. Ele sorriu e disse que iria orar por nós. Sai daquele lugar radiante. Meu sonho de se casar estava se concretizando.

JANTAR ROMÂNTICO

Como David sempre foi muito educado e atencioso comigo, teve uma vez que me surpreendeu. Fomos jantar num restaurante e quando fui me sentar.

- meu amor, deixa eu puxar a cadeira para você! – ele correu para pegar a cadeira antes de mim.

- Obrigada, gentil cavaleiro.

- Você sabe que para mim não há nada melhor que agradar você e já descobri que você gosta de ser ultra bem tratada – ele sorriu um sorriso lindo.

- Pelo visto você está me conhecendo muito bem mesmo.

E assim tivemos um jantar muito gostoso e com um belo início. Sempre pedi a Deus por um homem gentil, romântico e educado. E creio que as palavras tem poder. Tudo que falo tem o poder de acontecer se eu tiver fé.

NOIVADO

Nosso noivado foi um culto de adoração ao Senhor. Meu irmão fazia parte de uma banda cristã famosa e muito abençoada. Eles aceitaram fazer o louvor do noivado. Então houve o período de louvor com aquela banda, depois houve a palavra do pastor, abençoando nosso noivado e futuro casamento. Depois tivemos uma sessão de fotos e a família foi para uma pizzaria comemorar. Tudo estava quase perfeito se não fosse o nervoso que passei ao esperar o David.

Tínhamos combinado de que ele abriria a igreja às 7:30h para que a banda ensaiasse e se preparasse. Mas quando cheguei a igreja às 7:50h, estava tudo fechado e o David ainda não tinha chegado. Senti meu rosto se aquecer e avermelhar de nervosa que fiquei. Liguei para ele, e ele disse que já estava chegando, mas ainda demorou uns 15 minutos para chegar. Os convidados já estavam chegando e a porta da igreja estava fechada. Fiquei muito nervosa com ele. Mas o resto foi tudo bonito.

A justificava dele era que ficou limpando a igreja até tarde, e saiu atrasado para tomar um banho e se arrumar.

Eu estava usando um vestido cor pêssego, bem leve e longo. Foi feito especialmente para o noivado. Ele estava com uma roupa social muito bonito. Eu tinha feito um penteado especial no cabelo (uma trança raiz).

A igreja estava decorada com algumas flores cor dourada e ferrugem.

MISSÕES

No período de namoro fizemos um curso juntos: “o curso para agente missionário” da Igreja Assembléia de Deus. Eu sentia um forte desejo missionário sobre minha vida. Interessante como a Bíblia é certa em tudo

que diz. Paulo nos aconselha a ser solteiros para fazer a obra, pois após ser casados temos outras prioridades como cuidar do esposo, da casa, da família.

Antes de me casar eu só pensava em “Missões”. Fazia muitos cursos, orava pelas nações e missionários. Certo dia estávamos conversando sobre este assunto.

- Amor, sei que tenho chamado missionário – eu disse toda empolgada. – se for para ir a outro lugar, você iria comigo?

- claro. Se for da vontade de Deus vou sim. – quando ele respondeu eu não me agüentava de alegria. Era mais uma confirmação de que somos feitos um para o outro.

Eu ainda não tinha uma nação direcionada. Sempre achei que seria para um país frio, pois me inclinava a orar por estes lugares.

Depois de um tempo comecei a achar que eu seria apenas uma pessoa para ensino. Levantar pessoas e ensinar pessoas para ir ao campo missionário. E não necessariamente ir.

Depois de alguns anos de casada, percebi que nem me lembrava de missões. Não falava mais sobre o assunto, nem orava. Percebi que meu coração se esfriou completamente. Aquele amor acabou. Fiquei muito triste por isso. Então descobri que minhas metas mudaram. Eu pensava em fazer minha função no casamento bem feito. Percebi que como mulher meu campo missionário mudou para minha família. Tenho que alcançar meus filhos, meu marido e outras mulheres que estão na mesma situação que eu. Tenho que testemunhar o amor de Deus pelas pessoas da minha casa. e se um dia Deus quiser me usar lá fora, vou estar preparada. Enquanto isso, estou orando pelas pessoas que estão lá fora.

CASAMENTO

Um mês antes do casamento, já estava tudo acertado. Eu tinha ganhado o aluguel do vestido.

Quando fui olhar os vestidos para alugar fui a três lojas. O primeiro que gostei muito era o mais caro de todos os que já tinha visto. O segundo que gostei foi o que alugamos. Senti-me uma princesa com aquele lindo vestido branco, longo, com cintura bem apertada. Escolhi luvas, e um véu longo. A coroa parecia realmente de princesa.

No dia que foi experimentar o vestido, cerca de uma semana antes do casamento, para fazer os últimos ajustes. Minha mãe e minha avó foram junto comigo. Minha avó começou a chorar toda emocionada. Eu sempre fui sua neta preferida. Daí todas estávamos chorando junto.

- Minha filha você está uma princesa. Desejo que seja muito feliz.

A decoração da igreja foi um presente de Deus, pois meus amigos do trabalho pagaram a metade do valor. Então optamos por dois arranjos grandes no altar, um arranjo na mesa do altar, um tapete longo verde, um buque de girassóis e as rosas laranjadas para as madrinhas. Tudo em tons de laranja, amarelo e dourado.

As fotografias fizemos um acordo excelente com o fotografo. Como ele mesmo disse: “Deus deve amar muito vocês, pois nunca fiz um acordo como este. Só Deus mesmo para me convencer a fazer isto!”.

Optamos por não fazer festa de casamento, pois o dinheiro estava curto. Mas fizemos um pequeno almoço no domingo para os padrinhos e amigos mais chegados.

Não tivemos viagem de lua-de-mel também porque estávamos com pouco dinheiro. Por isso iríamos ficar em casa mesmo. Ele já estava morando na casa que alugamos então ele decorou o nosso quarto com pétalas de rosas encima da cama, e no chão. Ficou lindo!

A música foi espetacular. Um amigo fazia parte de uma orquestra. Então separou algumas pessoas para tocar em nosso casamento. Então a marcha nupcial foi tocada por uma mini orquestra. Ficou maravilhoso! Havia algumas músicas cantadas e outras orquestradas. Realmente um casamento de princesa!

Mais uma vez, o David atrasou para chegar a igreja. Cheguei primeiro, mas nem pensei em brigar, pois este era meu dia “D”.

O este dia foi lindo. Acordei mais tarde, e depois do almoço fui para o salão fazer o penteado do cabelo e maquiagem. Depois fui para a casa de noiva trocar de roupa e fazer a sessão de fotos. Muitas fotos.

A palavra da pregação foi que Jesus é o Centro da nossa vida.

Fomos abençoados por três casais de pastores.

Orei antes do casamento porque não queria nem que sobrassem cadeiras vazias, nem queria pessoas desconfortáveis em pé. Então Deus atendeu meu pedido e fui exatamente assim. Deus é sempre fiel.

Quando casamos só tínhamos uma cama-box, um refrigerador duplex, um rack, uma televisão 14”, um DVD, um vídeo-cassete, um computador, e nossos pertences pessoais.

Com os presentes já tínhamos pequenos eletrodomésticos de cozinha e trocamos alguns por um fogão 4 bocas. Depois de algum tempo compramos um guarda-roupa grande (6 portas), um armário de cozinha, uma mesa com quatro cadeiras. Depois de um ano compramos um sofá e uma cama para o quarto de hospedes.

Depois de seis meses de casados já tínhamos uma moto, que depois trocamos por um automóvel usado.

LUA DE MEL

Como não tivemos viagem de lua-de-mel, marcamos de viajar um ano depois. Mas aconteceram coisas engraçadas. Como o David gosta muito de viver rodeado de pessoas, saiu convidando um monte de amigos para ir viajar conosco. Então, a viagem que deveria ser a dois, ficou sendo a 10 pessoas.

Vários amigos nossos também queria viajar e passear um pouco, então alugamos um apartamento na beira da praia. Dividimos a conta. A turma toda muito animada e foi muito divertido, mas senti falta de intimidade. Queria passar momentos a sós com meu esposo. Queria curtir a praia abraçadinha com ele, mas não tinha jeito com os amigos a tira colo.

Com os anos percebi que ele queria estar sempre rodeado de pessoas para suprir uma necessidade da infância. Sua mãe era mãe solteira, nem teve marido. Ele era filho único, não tinha irmãos. Então acabou crescendo muito sozinho, pois não tinha pai, nem irmãos para brincar. E muitas vezes sua mãe estava trabalhando e quando chegava em casa cansada não tinha ânimo para brincar. Percebi que ele não gostava de ficar sozinho, sempre tinha alguns amigos próximos.

DÍZIMO

Um acontecimento que não gostava muito era o fato de David não dar o dízimo. Ele dava ofertas, mas o dízimo era bem esporádico. Então me sentia incompleta em relação as bênçãos de Deus. Como eu sempre dava o dízimo e ele não, era como se apenas recebesse metade da benção. Como nós dois somos um, então só metade dava o dízimo, então sentia a sensação de que podia prosperar mais. Isto me incomodava muito. Algumas vezes, insistia com ele, em outras vezes, nem tocava no assunto.

Penso muito no dia de hoje, porque Deus nos deu ele para ser usado e aproveitado. É por isso que se chama presente. O ontem não tem como mudar. E o amanhã não adianta ficar ansioso. Para o amanhã você pode plantar hoje, mas não sabe se a planta vai crescer. Só Deus sabe o dia de amanhã.

Então cuide bem do seu presente que é hoje e plante sempre.

HORÁRIOS

Nossa vida conjugal não foi apenas de momentos bons. Tivemos dificuldade e muitas brigas. Brigamos por motivos variados. Como eu sempre foi muito certinha com horários, sempre gostei de chegar no horário certo ou antecipada. Ele não liga para horários, então sempre chega atrasado. Assim começava mais um motivo para brigar.

- Você não sabe chegar no horário! Não respeita as pessoas. – eu reclamava

- Não preciso ter pressa, vou resolver na hora que puder. – ele respondia.

- Mas não quero esperar. No tempo que espero poderia estar fazendo alguma coisa útil e não aqui parada te esperando.

Daí ele ficara em silêncio. Eu ficava mais nervosa pelo silêncio. Assim aquele dia não tinha mais diversão, nem humor entre os dois.

- David, se apresse, vá se arrumar para ir ao casamento da Gabi – eu implorava

Ele não respondia, continuava assistindo televisão e nem tirava o olho da tela para me ver.

- David, já estou pronta, por favor, vá se arrumar. Não quero chegar atrasada outra vez.

Silêncio.

- David, é uma falta de respeito com as pessoas que vamos nos encontrar. É falta de respeito com os noivos. Acho que é falta de respeito até com Deus quando chegamos atrasados em algum culto. Por favor, vai arrumar.

Silêncio.

- Se não quer ir, então vou sozinha. Estou indo pegar um ônibus. Tchau.

- Já estou indo. Calma. Daqui a pouco tomo banho. Espera aí. – ele respondia finalmente.

E assim eu esperava mais meia hora até que ele levantasse para se arrumar. Com isso, eu já saía de casa nervosa. Ficava chateada o resto do dia. E não tinha nem paciência para ter uma conversa agradável com as pessoas que encontraria pela frente. Estes acontecimentos acabavam com minha alegria de sair de casa. Algumas vezes eu até desistia de sair, depois de insistir muito. Se ele demorasse já tirava a maquiagem e ia deitar e dormir chorando. Não gosto nem de lembrar quantas vezes fiquei chateada com a falta de compromisso com horário que ele tem.

ORAÇÃO EM FAMÍLIA

Um detalhe que sempre valorizei em meu esposo é que ele faz oração em família. Desde há primeira semana depois de casados, ele pediu para que nós orássemos juntos por nossa família e outros problemas. Então uma vez por semana, sentávamos na cama, líamos um trecho da Bíblia e orávamos um pelo outro. Algumas vezes perguntávamos se tinha algum motivo específico. Este dia da semana era meu melhor dia. Eu ficava tão feliz com esta atitude dele.

- Amorzinho, o que você quer eu mude para te agradar? – eu perguntava toda alegre e disposta a realmente mudar.

- Nada. Você me satisfaz do que jeito que você é. – ele sempre respondia assim, mesmo se tivesse algum problema.

Com os anos fomos diminuindo para uma vez por mês, depois de dois em dois meses, até não mais orarmos um pelo outro.

Mesmo não orando juntos mais, eu continuava orando por ele sozinha. Creio que a mulher como edificadora do lar deve continuar orando por seu esposo e filhos, mesmo quando não vê mudança em suas vidas. Creio que é como uma semente plantada que um dia germinará.

Deus tem visto seu esforço e te compensará com um casamento abençoado. É verdade que havia períodos em que eu orava com pouca frequência enquanto que outros períodos orava todos os dias e quase toda hora. Mas sei que Deus vê o anseio do meu coração.

Tudo depende exclusivamente das escolhas que fazemos em nossas vidas. Podemos sentar na varanda e lamentar porque meu esposo não me dá tanta atenção como gostaria. Lamentar porque ele não é mais romântico como era. Lamentar que a crise mundial tenha feito que nossas reservas de dinheiro evaporem. Ou tentar fazer algo de útil, algo de bom, algo de proveitoso. Nunca fui uma mulher de sentar na porta de casa e ficar conversando com as vizinhas e reparando as pessoas que passavam na rua. Eu sempre arrumei algo de realmente útil para fazer. Quando terminava de arrumar a casa, verificava se não tinha faltado nada. Ou conferia as roupas para ver se poderia costurar um rasgado ou colocar um botão. Ou limpava as janelas. Ou lia um livro. Não queria desperdiçar meu tempo com coisas improdutivas.

Há tanto o que fazer e muitas vezes nem tenho tempo suficiente para fazer. Mas tenho escolha! Você tem escolha, então ore sempre para fazer boas escolhas. Você pode até não conseguir mudar o mundo, mas pode mudar você. Pessoas produtivas raramente encontram tempo para depressão. E você nunca possuirá o que não estiver disposto a buscar.

E principalmente quero escolher fazer as coisas que Deus quer que eu faça. Quero ser tudo o que Deus planeja para mim. Mesmo que para isso tenha que engolir alguns sapos, cobras e lagartos. Mesmo que

tenho que suportar um casamento que não é bem o que eu sempre sonhei. Então eu me esforçava para fazer tudo como uma boa esposa deve fazer. Limpava bem a casa, cuidava das roupas, fazia comidas diferentes e deliciosas. Sei que muitas vezes não era perfeita e tinha muitos erros. Entretanto, sempre tentava escolher o melhor para nós.

Há um milagre sem sua boca. Profetize, declare sempre o melhor.

Em Êxodo 22:27B diz o Senhor: “Quando clamar a mim, Eu o ouvirei, porque sou misericordioso”. Então eu clamava ao Pai pela sua misericórdia e sabia que era ouvida. E que seu amor por mim é grande. Deus me ama e viu toda dor. E viria em meu socorro.

Sua conversa revela se você é um vencedor ou um perdedor. Perdedores têm a mentalidade de escravos. Vencedores têm a mentalidade de filhos. Deus não cria mercadoria barata. Você é valiosa, preciosa, amada. Foque sua mente naquilo que possui e não naquilo que perdeu ou falta.

SENSUALIDADE NO HOTEL E CUIDADOS PESSOAIS

Certa ocasião, estávamos viajando em um hotel, então tive uma idéia interessante.

- Amor, fica ai conversando com o pessoal e demore uns 20 minutos para subir. – eu pedi a ele.

Então subi correndo, vesti uma lingerie vermelha de renda, espalhei bombons pelo chão, fazendo um caminho até o banheiro. No banheiro, perto da banheira de hidromassagem coloquei velas e espalhei mais alguns bombons. E fiquei ali quietinha sentada na beira da banheira.

Quando ele chegou seguiu os bombons e me achou. Deu um sorriso lindo! E foi uma noite maravilhosa. Ele me tratou muito carinhosamente naquela noite.

Nunca tivemos problemas em relação nossa vida íntima. Algumas vezes era os problemas e rotina do dia-a-dia que nos atrapalhava. Teve dias que estávamos tão cansados da rotina pesada do dia que ao anoitecer estávamos literalmente desmaiados na cama, e assim não acontecia nenhuma carícia romântica.

Cada pessoa valoriza alguma qualidade na outra pessoa. Alguns homens dão muito valor a beleza exterior e vestimenta. Outros homens dão muito valor a boa cozinheira como esposa. Meu esposo nunca ligou muito para lingerie bonita, ou vestimenta. Mas sempre gostou e valoriza uma boa comida preparada por mim. Sou uma mulher que se preocupa com minha vestimenta, e cuidados pessoais. Gosto de cuidar bem dos meus cabelos e corpo. Não sou muito de maquiar, somente quando vamos sair. Para trabalhar não me maqueio. E mesmo antes de me casar gostava de lingerie com rendas.

Toda mulher deve se cuidar. Não é porque já está casada que deve andar de qualquer forma. Nem dormir com aquelas camisetas de propaganda. Se não gosta de usar camisolas para dormir, pelo menos compre um pijama bonito e confortável. Use sempre um hidratante para a pele. Cuide bem dos cabelos. Se perfume. Qualquer homem não gosta de chegar em casa e dar de cara com uma mulher desarrumada, com cabelos desalinhados, e cheirando a alho e cebola. Depois de preparar o jantar, tome um banho, se perfume, penteie os cabelos, coloque uma roupa confortável, mas alinhada. Se demora muito para fazer tudo isso, comece o jantar mais cedo. Você é aquilo que decidiu ser.

Cuide bem dos seus filhos, deixe que brinquem e se sujem, mas depois de um determinado horário da tarde, dê um bom banho neles e prepare-os para se acalmarem e brincarem dentro de casa. não precisam se sujar mais. Imagino que é bom para o marido chegar em casa e ver seus filhos e mulher limpos esperando por ele.

Esposas, cuidem bem da sua família. Foi Deus quem deu para você. Então quando chegar o grande dia de se apresentar perante o Senhor, você poderá devolvê-los e dizer que cuidou bem do presente de Deus para você. Você pode fazer o melhor, não morra cheia de potencial não utilizado.

Você está aqui na terra para um propósito. Foi concebido e equipado para uma missão específica, e precisa discernir e desenvolver as habilidade que recebeu de Deus. Ele investiu em seu nascimento. E só quando esses dons forem utilizados corretamente você sentirá e saberá o quanto Deus valoriza você.

Certa vez, não sei exatamente quanto tempo de casados tínhamos, mas acho que uns 3 anos. Estávamos num acampamento da igreja e por isso, dormíamos separados. Todas as mulheres num alojamento e todos os homens em outro alojamento. Era quase meia-noite quando ouvimos som de música na janela do nosso alojamento.

- Você é minha princesa. Quero cuidar de você eternamente. Pois foi Deus que me deu você. Seu nome é Jéssica, é a mulher mais linda que alguém já viu. Para o filho é protetora, para mim é carinho, amor, perfeição. Te amo demais!

Era a voz linda do David fazendo uma serenata para mim. Foi um alvoroço no dormitório. Sai correndo para fora.

- Amor, que lindo! Obrigada – eu sorria de orelha a orelha.

- Você merece. Te amo.

Neste dia nem dormi direito de tanta emoção.

Amar significa ser por aquele que é amado. Se amamos alguém, significa que guardamos certas esperanças, intenções e desejos em relação a essa pessoa. Significa que estamos no seu caminho, que esperamos vê-la crescer e desabrochar, que desejamos a realização do seu potencial, que seja repleta de virtudes e qualidades morais. O amor deseja “que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo”.

A DOENÇA

Depois de 5 anos de casados, comecei a sentir uma dor terrível no estômago. Era uma dor constante e incomoda. Marquei consulta com um clínico geral. Fiz muitos exames até descobrirem o que estava causando a dor.

- Sra Jéssica, descobrimos o que você tem. – disse o médico calmamente – você está com câncer no estômago. O estagio em que está seu câncer é grave e está avançado. O exame de endoscopia que você fez permitiu a avaliação visual da lesão e a avaliação citológica da mesma. Através do exame de ultrassonografia endoscópica foi possível avaliar o comprometimento do tumor na parede gástrica, a propagação a estruturas adjacentes e os linfonodos. O seu caso é grave. O tratamento cirúrgico é a principal alternativa terapêutica para o câncer de estômago. A cirurgia de ressecção (gastrectomias) de parte ou de todo o estômago associada à retirada de linfonodos, além de permitir ao paciente um alívio dos sintomas, é a única chance de cura. A radioterapia e a quimioterapia são considerados tratamentos secundários que associados à cirurgia podem determinar melhor resposta ao tratamento. Eu aconselho que você comece a fazer um dos tratamentos secundários e se não houver nenhuma melhora, nós marcamos a cirurgia. Entretanto, senhora, eu creio que seja melhor já marcar a cirurgia.

- Doutor, preciso falar com meu esposo primeiro. Amanhã eu te ligo.

Sai do consultório atordoada, meu chão tinha saído dos pés. Andei por minutos sem saber para onde ir. Sentei em um banco de uma praça e fiquei ali sentada olhando para o tempo, para o nada. Não conseguia organizar meus pensamentos, nem pensar em solução. O choque era tão grande que nem pensei em chorar. Cheguei em casa mais cedo e me liguei no botão automático. Fiz o jantar, busquei nosso filho e fui fazendo tudo que tinha para fazer sem emoção. Como um robô. David chegou tarde em casa, o Daniel já estava dormindo e eu estava sentada no sofá. Estava atônita.

- David, preciso te falar algo muito importante.
- Ai, Jéssica, lá vem você reclamar de alguma coisa. O que é ? Diga logo.
- Amor, estou muito doente.
- Então vai pro hospital e para de me amolar.
- Amor, estou com câncer e gostaria de saber qual tratamento fazer? Me dá sua opinião?
- câncer? Como assim?
- Câncer no estômago. O médico disse que posso fazer um tratamento secundário com radioterapia ou quimioterapia. Ou o tratamento principal que é a retirada de parte do estomago. O que você acha melhor?
- Jessica, faz o tratamento secundário. Se não der certo, voce faz a cirurgia.
- É isso. Vou ligar para o médico amanhã e marcar. Obrigada.
- tome cuidado e se precisar de alguma coisa me avise. Vou tomar um banho e não quero jantar. Boa noite!

Não senti que ele estava insensível. Parecia apenas cansado. Imaginei que ele iria comentar ou conversar mais calmamente quando estivesse mais descansado, mas não aconteceu. Comecei o tratamento secundário, mas David parecia nem notar minha tristeza. Eu parecia estar murchando, desmanchando. Não tinha animado para muita coisa. O tratamento era pesado e doloroso. Quando podia descansar queria ficar em casa. David queria sair, então acabava saindo sozinho.

Não se afoga por cair na água, mas por continuar dentro dela. E eu estava me afogando em tristeza.

Pensei que ele não quisesse comentar sobre o tratamento porque não sabia o que falar, nem como consolar. Então não toquei mais no assunto e continuei o tratamento. Depois de dez meses, o medico deu o verídito:

- Sra Jéssica, tenho visto seu esforço no tratamento, mas sinceramente não esta resolvendo. É preciso marcar a cirurgia. Já demoramos muito. Que tal daqui a um mês?
- Não tem jeito mesmo?
- Não. Sinto em informá-la, mas é marcar a cirurgia ou marcar a sepultura. Apesar do fato, de que a cirurgia é complicada, mas é a única forma.
- Tudo bem. Pode marcar.

Este dia foi o dia mais difícil da minha vida. Pois quando cheguei em casa, o David pediu o divórcio. Eu estava triste com a cirurgia e estava triste com o pedido dele. Entendi que era por isso que ele não tinha nem perguntado sobre o tratamento. Ele estava se divertindo com outra, enquanto eu estava no tratamento.

A ESTRATÉGIA

Nós não tínhamos nenhum contato físico havia muito tempo, então quando ele me carregava para fora de casa no primeiro dia, foi totalmente estranho. Nosso filho nos aplaudiu dizendo "O papai está carregando a mamãe no colo!" Suas palavras me causaram constrangimento. Do quarto para a sala, da sala para a porta de entrada da casa, foi uns 10 metros me carregando no colo. Eu fechei os olhos, aproveitando o momento e disse baixinho "Não conte para o nosso filho sobre o divórcio". Ele balançou a cabeça mesmo discordando e então me colocou no chão assim que atravessamos a porta de entrada da casa. Eu fui pegar o ônibus para o trabalho e ele dirigiu a escola para levar o Daniel, e depois para o escritório.

No segundo dia, foi mais fácil para nós dois. Eu apoiei no seu peito, e pude perceber que ele sentiu o cheiro do meu perfume. Há muito tempo ele não prestava atenção a sua mulher. Eu tinha envelhecido nestes últimos 10 anos, havia rugas no meu rosto, meu cabelo estava ficando fino e grisalho. O nosso casamento teve muito impacto em nossa vida.

Durante este período comecei a pedir a Deus para me ensinar a amar meu marido com amor incondicional, assim como Deus o ama. Não importa o que meu marido estivesse fazendo, o amor de Deus por ele não muda. E eu queria amá-lo da mesma forma. Primeiro perdoei pelo adultério e todas as suas falhas. Deus me mostrou como Ele via meu marido. Me levou a ler 1 Timoteo 3:2-4: "É necessário, portanto, que o bispo seja irrepreensível, esposo de uma só mulher, temperante, sóbrio, modesto, hospitaleiro, apto para ensinar; não dado ao vinho, não violento, porém cordato, inimigo de contendas, não avaro, e que governe bem a sua própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo respeito". Quando li esta passagem pensei, mas meu marido não é assim. Ele é adúltero, e no momento tem desprezado as coisas de Deus. Mas se Deus o vê como pregador, responsável e todas estas qualidades descritas neste versículo bíblico, eu também quero vê-lo assim. Interessante que Deus estava mudando meu modo de ver as coisas e não mudando meu esposo. Era eu que estava tendo mudanças em minha vida, no meu modo de pensar e agir.

No quarto dia, quando ele me levantou, sentiu uma certa intimidade maior com o meu corpo. Foi como se o Espírito Santo dissesse a ele: "Esta mulher dedicou 10 anos da vida dela a você".

Certa manhã, eu estava tentando escolher um vestido. Eu experimentei uma série deles, mas não conseguia achar um que servisse. Com um suspiro, eu disse "Todos os meus vestidos estão grandes para mim". Ele então percebeu que eu realmente havia emagrecido bastante, daí a facilidade em me carregar nos últimos dias.

A realidade caiu sobre ele com uma ponta de remorso e logo pensou: "ela carrega tanta dor e tristeza em seu coração que até emagreceu". Instintivamente, ele esticou o braço e tocou meus cabelos.

Nosso filho entrou no quarto neste momento e disse "Pai, está na hora de você carregar a mamãe". Para ele, ver seu pai carregando sua mãe todas às manhãs tornou-se parte da rotina da casa. Eu abracei nosso filho e o segurei em meus braços por alguns longos segundos. Em seguida, meu esposo mais uma vez me carregou em seus braços, do quarto para a sala, da sala para a porta de entrada da casa. Minha mão repousava em seu pescoço como numa carícia. Ele me segurou firme contra o seu corpo. E tenho certeza que se lembrou do dia do nosso casamento.

No último dia, quando ele segurou em seus braços, por algum motivo não conseguia mover suas pernas. Nosso filho já tinha ido para a escola com a vizinha e ele pronunciou estas palavras:

- Eu não percebi o quanto perdemos a nossa intimidade com o tempo.

- É verdade. – Tentei sorrir, mas a dor que estava sentindo me impediam abrir mais o sorriso.

Ele me deixou na porta e seguiu para seu trabalho. Neste momento o Espírito Santo fez a obra completa em sua vida. Ele não conseguiu dirigir para o trabalho e foi para o endereço de sua amante. Saiu do carro apressadamente, com medo de mudar de idéia, subiu as escadas e bateu na porta. Antes que ela dissesse qualquer palavra, ele já anunciou: "Desculpe, Jane. Eu não quero mais me divorciar. Meu casamento ficou chato porque nós não soubemos valorizar os pequenos detalhes da nossa vida e não por falta de amor. Agora eu percebi que desde o dia em que carreguei minha esposa no dia do nosso casamento para nossa casa, eu devo segurá-la até que a morte nos separe".

A Jane então percebeu que era sério. Deu um tapa no seu rosto e bateu a porta em sua cara.

Ele voltou para o carro e foi trabalhar.

Na loja de flores, no caminho de volta para casa, ele comprou um buquê de rosas para sua amada esposa. Escreveu no cartão: "Eu te carregarei em meus braços todas as manhãs até que a morte nos separe".

Naquela noite, quando chegou em casa, com um buquê de flores na mão e um grande sorriso no rosto, foi direto para o nosso quarto onde não encontrou sua esposa.

Desesperado percebeu que não havia ninguém na casa. Naquela hora da noite deveria estar todos em casa. Ligou no meu celular, não atendi porque estava adormecida no quarto do hospital.

Então ele ligou para minha mãe:

- Dona Irene, boa noite! A Jessica está com a senhora na sua casa?
- Não, meu filho. Você esqueceu que ela vai operar hoje?

Daí ele se lembrou que eu estava com câncer e vinha me tratando há vários meses. Entretanto ele estava muito ocupado para perceber que havia algo errado comigo. Eu estava desenganada pelos médicos. E esta cirurgia era a ultima oportunidade. Talvez morresse em breve, assim eu quis poupar nosso filho dos efeitos de um divórcio e prolonguei a nossa vida juntos proporcionando ao nosso filho a imagem de nós dois juntos toda manhã.

- Dona Irene, e o Daniel está com a senhora?
- Mas é claro. Você está esquisito. O que aconteceu?
- Que horas era mesmo a cirurgia?
- Já deve ter acontecido, mas provavelmente ela vai acordar só no meio da noite. O melhor horário de visitar é amanhã. Tem certeza que está tudo bem?
- Estou ótimo, Dona Irene. Amo sua filha. Vou buscar o Daniel para ficar comigo em casa. Obrigado pela ajuda.

Ele saiu de casa, passou no hospital e deixou as rosas para que fossem entregues a mim quando pudesse, com a promessa de que voltaria no dia seguinte, e buscou nosso filho. Neste dia, nossa família foi restaurada. E até o relacionamento entre pai e filho parecia restabelecido. Eles brincaram, jogaram vídeo-game e foram dormir juntos. Ele orou antes de dormir:

- Senhor Deus, me perdoa por ter me afastado do Senhor e da minha família. Quero ser renovado e voltar a tua casa. Fortalece meus propósitos e me abençoa a partir deste dia. Amém.

Os pequenos detalhes de nossa vida são o que realmente contam num relacionamento. Não é a mansão, o carro, as propriedades, o dinheiro no banco. Estes bens criam um ambiente propício a felicidade, mas não proporcionam mais do que conforto. Portanto, encontre tempo para ser amiga, ser esposa, faça pequenas coisas um para o outro para mantê-los próximos e íntimos. Não deixe que seu casamento seja uma rua sem saída. Tenham um casamento real e feliz! Sucesso é a progressiva conquista dos objetivos dados por Deus.

Ser amado significa ser escolhido. A sensação de ser escolhido é um dos melhores presentes que o amor pode dar ao ser amado. Isso significa que alguém o vê como um ser único, que deseja ficar mais próximo de você, ficar do seu lado. Isso significa que alguém acredita que você tem uma importante contribuição a dar. Não existe maior alegria do que a de ser escolhido e maior tristeza do que a de ser rejeitado. E quando

um rejeitado é escolhido por alguém, sua vida é transformada. O amor confere a quem é amado a qualidade de ser eleito. O amor sussurra: eu escolhi você. Quero ficar ao seu lado.

Muitos fracassados na vida são pessoas que não perceberam que estavam tão perto do sucesso e preferiram desistir.

JESUS TE AMA E QUER VOCÊ!

1º PASSO: Deus o ama e tem um plano maravilhoso para sua vida. *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16.)* – Este é meu versículo preferido.

2º PASSO: O Homem é pecador e está separado de Deus. *“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.” (Rm 3.23b.)*

3º PASSO: Jesus é a resposta de Deus, para o conflito do homem. *“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.” (Jo 14.6.)*

4º PASSO: É preciso receber a Jesus em nosso coração. *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome.” (Jo 1.12a.)* *“Se, com tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.” (Rm 10.9-10.)*

5º PASSO: Você gostaria de receber a Cristo em seu coração? Faça a oração de decisão em voz alta: *“Com minha boca confesso que Jesus é Senhor e em meu coração creio que Deus o ressuscitou dentre os mortos, pelo que sou salva. Por isso sou filha de Deus, guiada pelo Espírito de Deus. O próprio Espírito testifica em meu espírito que sou filha de Deus, sua herdeira e co-herdeira com Cristo (Rm 10:9, 8:14, 16, 17). Sou nascida de Deus e venço o mundo, e esta é a vitória que vence o mundo, a minha fé. Quem é que vence o mundo senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus? (1 João 5:4-5). Eu venço o diabo pelo sangue do Cordeiro e a Palavra do Seu testemunho (Ap 12:11). Maior é o que está em mim do que o que está no mundo (1 João 4:4). Aquele que começou a boa obra em mim a completará até o dia de Cristo Jesus. Ora, aquele que é*

poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto peço, ou penso, conforme Seu poder que em mim opera, a Ele seja o glória, na Igreja, por todas as gerações, para todoo sempre. Amém. (Fp 1:16; Ef 3:20-21).

6º PASSO: Procure uma igreja evangélica próxima à sua casa.